

Trabalhos Científicos

Título: Impacto Do Perfil Socioeconômico De Puérperas Na Saúde De Seus Recém-Nascidos – Um Recorte

Autores: TARCILA LUCENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), PAULA MARTINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), GENILSON PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), RAYANE MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), GUILHERME LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), NAÍLA ESTHER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), ESTELLA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), ISABELLA MOITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), JOSÉ MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN))

Resumo: INTRODUÇÃO: A saúde do recém-nascido está diretamente ligada aos cuidados gestacionais e puerperais recebidos por sua mãe. Assim, fatores socioeconômicos inerentes ao contexto materno podem comprometer os cuidados recebidos pelo neonato e afetar sua saúde. OBJETIVO: Estabelecer a relação entre o perfil socioeconômico de puérperas em uma maternidade de referência em gestação de baixo risco no interior do Rio Grande do Norte e a saúde de seus recém-nascidos no contexto neonatal. MÉTODOS: Foi aplicado um questionário, mediante explicação sobre a pesquisa e assinatura do termo de consentimento, com 321 puérperas alojadas na maternidade, em amostra de conveniência, acerca de suas características socioeconômicas, assistência durante a gestação e conhecimentos acerca dos cuidados com o recém-nascido. Ademais, foram coletados no prontuário dados referentes à idade gestacional da criança ao nascimento e o APGAR. Neste trabalho serão avaliados o valor de APGAR e o número de consultas de pré-natal (por renda). Houve aprovação em CEP. RESULTADOS: A coleta de dados indica que a média dos valores de APGAR no 1º e 5º minuto é 8,4889 e 9,533, respectivamente, para os bebês de puérperas com renda per capita inferior a meio salário-mínimo, enquanto sofre discreto aumento, sendo 8,6129 e 9,8064, comparativamente, entre as mulheres com renda igual ou superior a esse valor. Ademais, a porcentagem de mães com menos de 6 consultas durante o pré-natal cai de 60,34% para 41,93%, com o aumento da renda. CONCLUSÃO: As informações coletadas permitem inferir a renda per capita como determinante importante do APGAR entre os recém-nascidos de gestação de baixo risco, sendo superior na determinação deste escore quando comparado à escolaridade e zona de origem. Isso implica no direcionamento de políticas de saúde na introdução e permanência dessas gestantes de maior vulnerabilidade no acompanhamento pré-natal, principalmente por ser um possível fator de risco na saúde neonatal.